

24/5/98 E2  
83 a crítica

# Verba viabiliza reservas florestais na Amazônia

Financiamento de R\$ 720 mil do Banco Mundial ajuda na preservação da floresta amazônica

Euzivaldo Queiroz - 8/fev/96

Roseli Garcia  
Sucursal de Brasília

Envolvido com a campanha mundial para preservação de 10% das florestas, o diretor-executivo do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Garo Batmanian, fez uma revelação alarmante: o Brasil protege apenas 1,8% de sua biodiversidade, muito abaixo da média mundial de 6%. "A Amazônia tem uma área grande que pode ser protegida, mas a mata atlântica e a caatinga foram quase que totalmente destruídas", observou o diretor em entrevista à sucursal de Brasília. O WWF viabilizou um financiamento de US\$ 720 mil, do Banco Mundial, para criação de reservas nacionais na Amazônia pelo governo brasileiro. A intenção é identificar 25 milhões de hectares na região para preservação dos diversos biomas. Batmanian destaca que os fazendeiros do Espírito Santo, onde a mata atlântica foi totalmente dizimada, estão transformando parte de suas terras em áreas protegidas e contribuindo para a recuperação do meio ambiente. A seguir, a entrevista:

**A CRÍTICA - É fácil para o Brasil preservar 10% de suas florestas, por ainda dispor de grandes áreas não exploradas?**

**Garo Batmanian -** Na floresta amazônica, sim. Já a mata atlântica, o cerrado e a caatinga foram quase que totalmente destruídos, assim como o pantanal.

**AC - Qual o objetivo da campanha de preservação das florestas?**

**GB -** Desde o começo da década começamos a nos preocupar com a situação florestal na virada do milênio. Iniciamos na Eco/92, criamos um documento com recomendações do que os governos deveriam fazer até o final da década para garantir a questão do meio ambiente. Fizemos um diagnóstico da situação mundial e ficamos estarrecidos com a realidade: o mundo perdeu dois terços de suas florestas. Tem continentes, como a Europa, em péssima situação. E a média de proteção mundial é 6%. Esses dois dados são alarmantes. Perdemos 62% de florestas e temos apenas 6% protegidos.

**AC - Esse percentual de 10% é suficiente para garantir a qualidade do ar, a manutenção do ecossistema e a continuidade dos recursos florestais?**

**GB -** Depende. Criamos esse número de 10% como uma média mundial ligada a um prazo, ou seja, o ano 2000. É um desafio amigável aos governos. Colocamos esse desafio que os governos se comprometam a proteger pelo menos 10% até o ano 2000. Você tem um número e uma data colocada. Assim, fica mais fácil trabalhar. O percentual de 10% tem uma base científica: é o que você precisaria, como mínimo, para proteger a biodiversidade daquele local. Então não pode ser 10% do Brasil, mas de cada tipo florestal. Também não é 10% da Amazônia. É 10% da várzea do médio Amazonas, das campinas do rio Negro, das florestas do alto Juruá, ou seja, dos tipos florestais distintos.

**AC - Qual a situação do País?**

**GB -** Em termos de parques e reservas, o Brasil tem 1,8% de áreas protegidas, em parques e reservas biológicas, ou seja, em unidades de conservação que foram criadas com o fim de proteger a biodiversidade. Essa é a média brasileira; 1,8%, muito abaixo da média mundial de 6%.

No Brasil existem outros tipos de áreas protegidas; reservas extrativistas e reservas nacionais. Mas elas não são criadas com o fim específico de proteção da biodiversidade. É de proteção do meio ambiente com base no uso sustentável dos recursos naturais. Se entende que você pode tirar mais árvore de uma espécie e a composição da floresta mudar um pouco ou tirar alguns produtos florestais e modificar alguma população de animal, uma caça limitada ao plano de manejo. O plano é que determine o uso.

**AC - A área dessas reservas nacionais não podem ser exploradas com objetivos econômicos?**

**GB -** Elas são de uso indireto. No Amazonas temos a estação ecológica de Anavilhanas e o parque nacional do Jaú. As pessoas podem visitar, fazer pesquisas, mas não podem explorar. Não pode ser uma atividade que altere o meio ambiente ou dentro da legislação. Estação ecológica pode ser explorada até 10% desde que seja para pesquisa. Reserva nacional pode ser usada para turismo, pesquisa e proteção, mas não para a exploração de recursos.



**AC - O setor produtivo no Amazonas acusa os ambientalistas de defenderem a proteção da floresta, sem se preocupar em viabilizar a atividade econômica de quem mora na região?**

**GB -** Isso é uma inverdade, porque muitas organizações não-governamentais (ONGs) trabalham com reserva extrativista, com pequenos produtores rurais. O WWF entende que é necessário desenvolver programas sustentáveis na região, ter uma política de desenvolvimento da Amazônia.

**AC - A atuação das ONGs é suficiente para atender a todos os pequenos produtores da Amazônia?**

**GB -** Não. O papel das ONGs não é esse. Não podemos substituir o governo. Podemos ajudar, dar assessoria técnica. Mas há que ter uma vontade política, um programa do governo. Esses 10% é um compromisso que o governo brasileiro assumiu. Nenhuma ONG pode fazer o papel do estado. Somos parte da sociedade organizada. Podemos, por exemplo, demonstrar como se faz manejo florestal. Agora não cabe ao WWF ou a qualquer ONG transformar isso em política e implementar.

**AC - Mais de 70% dos recursos da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia ficaram rendendo juros no sistema financeiro em 1997, por falta de assistência técnica. O WWF pode ajudar nessa parte?**

**GB -** Não conheço os dados, mas isso é possível. Os governos sempre têm os dois problemas. Normalmente faltam recursos e os que têm nem sempre são aplicados de maneira eficiente.

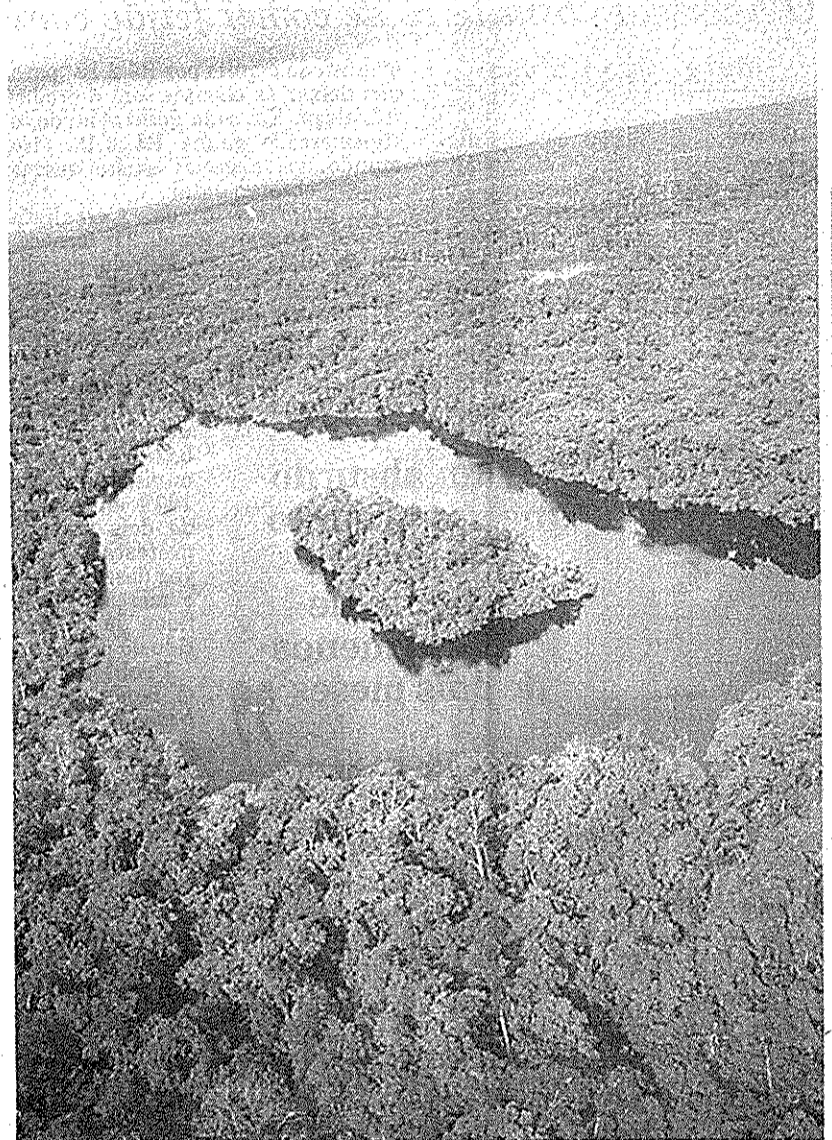
**AC - As ONGs não poderiam fazer uma parceria e entrar com a assistência técnica aos projetos de pequenos agricultores?**

**GB -** É meio complicado. As ONGs fazem parceria. O WWF, por exemplo, viabilizou um financiamento, a fundo perdido, com o Banco Mundial, para implementar a meta de preservação de 10% das florestas, criar 25 milhões de hectares de reservas de reservas.

Mas normalmente esses problemas de aplicação de recurso têm a ver com a forma como ela é desenhada. Se o cara é pobre e o banco exige garantias, que garantia ele pode dar? O barraco. São coisas que a ONG não pode mudar.

**AC - Além de viabilizar o dinheiro, o WWF vai acompanhar a implantação das reservas florestais?**

**GB -** Estamos viabilizando os recursos e fazendo parte do grupo de trabalho que vai desenhar o projeto. Definir, por exemplo, onde essas áreas vão ser criadas e como serão criadas. Não adianta só a quantidade, queremos a qualidade. Não é simplesmente criar 25 milhões de hectares de reservas nacionais. Elas têm que ser criadas nas áreas que fazem sentido do ponto de vista social, econômico e ecológico. Não adianta criar um local que tenha muita gente e que não tenha biodiversidade. E de uma forma que possa realmente proteger os recursos naturais. Não é simplesmente fazer um decreto. Tem que implementar.



A WWF quer identificar os biomas da floresta para a preservação

**AC - Como é essa implementação?**

**GB -** Vamos trabalhar junto com o banco e com o governo para fazer isso. Tem que haver demarcação, estabelecer uma infra-estrutura adequada, criar plano de manejo e implementar nos lugares que precisam. Criou-se em Mamirauá porque havia uma coisa específica na região: o acari branco, que só ocorre naquele local. Não vamos criar em qualquer lugar e criar uma área grande de 3 milhões de hectares, só porque são 3 milhões. Estabelecer critérios, discutindo com as pessoas da região amazônica, onde a gente tem que criar.

**AC - O WWF tem sugestões sobre as áreas que deveriam ser transformadas em reservas nacionais na Amazônia?**

**GB -** Não queremos impor essas áreas. Estamos definindo critérios e métodos para escolhas desses locais. Esses critérios e métodos têm que ser discutidos com os técnicos locais. Tem que trazer gente do Inpa, Ibama, do Museu Goeldi e pessoas representantes da comunidade para poder discutir isso. É para o bem do Brasil e para o próprio amazônida. Mas não se resolve só na imposição.

**AC - Essa parceria com o governo e com o Banco Mundial se destina apenas para preservação na Amazônia?**

**GB -** O compromisso do governo brasileiro com a campanha do WWF é de proteger todos os seus tipos florestais até o ano 2000. O acordo de financiamento com o Banco Mundial, no momento, é só para a Amazônia. São duas coisas diferentes: existe uma campanha mundial do WWF, a qual recebeu a adesão de 22 países, inclusive a do Brasil. Também recebeu a adesão de outras instituições, como a do Banco Mundial. O banco não tem terra, mas tem dinheiro para viabilizar. O compromisso que eles assumiram junto ao WWF é de disponibilizar recursos. A Amazônia é mais rápida, tem terras devolutas. Temos que agora olhar como o governo vai

cumprir o compromisso para com os outros tipos florestais, como a mata atlântica.

**AC - A criação de reservas nacionais na Amazônia vai inviabilizar ou dificultar a exploração madeireira?**

**GB -** Acho que não afugenta as madeireiras. O projeto não foi feito para cercar a atividade econômica. Essa atividade tem que ser disciplinada em todo o território amazônico. Exploração dentro de parque ou reserva florestal não pode acontecer, por ser tratar de uma atividade ilegal. A situação não é pensar no que os madeireiros podem ou vão deixar de fazer nesses 10%. Temos que pensar é o que nós brasileiros queremos fazer com o resto. É esta discussão que ainda está faltando, porque tem o manejo florestal, pode ter a mineração, pode ter uma pesca melhor. Existem muitas riquezas naturais e muitas possibilidades de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Mas o desenvolvimento sustentável tem que ter a mesma lógica da proteção. Ela é para garantir que os brasileiros possam ter a floresta na próxima geração. O manejo das áreas fora dos 10% também tem que ter essa meta. Não pode ter um lucro rápido pra poucos, que não está trazendo um benefício maior para a sociedade e que em breve acaba.

**AC - O que vai acontecer se a exploração não tiver limites?**

**GB -** Queremos o recurso natural renovável. Mas se ele não for explorado da forma certa, ele não é renovável. No Espírito Santo, por exemplo, não tem mais floresta para explorar. Tudo lá é plantação porque foi explorado de uma maneira não sustentável. Teve cidades que cresceram muito e depois diminuíram porque os recursos naturais acabaram. Isso aconteceu também no Amazonas e no Pará.

**AC - É possível recuperar as áreas perdidas, como no Espírito Santo?**

**GB -** Se adapta à realidade, preserve o que tem e em alguns casos tem que se plantar em função de algum estudo, por exemplo, vamos pegar o caso do mico-leão-dourado que precisa de 23 mil hectares para ter uma população grande o suficiente para viver a longo prazo. E o parque que foi criado só tinha 5 mil hectares. Para solucionar a questão, você começa a pegar pedaço de floresta em volta, trabalhar com os fazendeiros, transforma essas áreas em Reserva Privada de Patrimônio Natural (RPPN). Os próprios fazendeiros transformam partes de suas terras em áreas protegidas privadas e pagam menos ITR e têm algumas vantagens pra eles.

**AC - Os fazendeiros do Espírito Santo têm consciência da necessidade de proteção?**

**GB -** Eles acham importante. Plantamos um corredor de árvores de mais de cem metros pelo terreno do cara. Quem já perdeu sente falta. Há 30 anos tinha um monte de mata atlântica e a pessoa dizia: eu posso tirar o jacarandá que nunca vai acabar. E acabou. E isso acontece não só no Brasil, mas no mundo todo.